

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Julio César Franca. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), 2009. 478 p.

Trata-se de uma obra vinculada à produção de conhecimento da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), uma unidade técnico-científica da Fiocruz que integra um consistente projeto político pedagógico na área de Educação Profissional em Saúde e envolve atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica. O investimento da Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde, que integra a Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde, criada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-americana de Saúde (Opas), proporcionou a produção desta obra no biênio 2004-2006 e a sua revisão e ampliação na 2ª edição em 2009.

Convém destacar o envolvimento e a qualificação dos organizadores da obra. Isabel Brasil Pereira – pesquisadora visitante da Fundação Oswaldo Cruz, e Júlio César França Lima – pesquisador em Saúde Pública da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fiocruz. O processo de construção da obra agrega 59 colaboradores com elevada qualificação, representantes de diversos grupos de trabalho da EPSJV: arquitetos, assistentes sociais, biólogos, comunicólogos, economistas, educadores, enfermeiros, engenheiros, estatísticos, filósofos, historiadores, médicos, odontólogos, pedagogos, psicólogos e sociólogos, que indicaram os verbetes prioritários.

Na ocasião da elaboração do projeto para a constituição da obra, os movimentos sociais se contrapõem aos reflexos da globalização ou da mundialização do capital, principalmente, nas economias dependentes, ampliando o debate relativos a repercussão desse modelo nos processos de trabalho, tendo em vista os baixos salários pagos ao trabalhador, a incorporação de tecnologias e as novas formas de organização do trabalho, o que exigia ações flexíveis para o aumento da produtividade. Acrescenta-se a este fato a emergência da qualificação profissional como estratégia de preparar melhor o trabalhador para esse novo cenário, em que as novas formas de organização da produção exigiam maior escolarização.

No Brasil, esse novo paradigma, associado ao arcabouço legal orientador do Sistema Único de Saúde e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), possibilitou que políticas públicas fossem organizadas na área de Educação Profissional para cumprir as exigências do mundo do trabalho. Esse contexto em ebulição fez emergir a necessidade de construir noções e conceitos que pudessem favorecer a compreensão dos educadores, pesquisadores, estudantes e gestores que atuam na formação dos trabalhadores do setor saúde, com o objetivo de levá-los a incorporar novos saberes e responsabilidades quando da gestão de processos político-pedagógicos.

Assim, os organizadores desta obra escolheram três eixos vinculados à Educação Profissional em Saúde: “trabalho, educação e saúde”, os quais foram desenvolvidos a partir da seguinte

orientação: a) linguagem crítica; b) historicidade dos conceitos; c) relação entre os ideários da sociedade e suas inflexões nas políticas de formação dos trabalhadores técnicos de saúde; d) processo de trabalho e o cotidiano dos serviços de saúde.

A partir da determinação desses eixos, os autores conduzem o leitor a estabelecer as devidas relações com o processo de formação e a articulação com o cotidiano dos serviços, gerando o questionamento e instigando para a busca de significados e a conseqüente construção comprometida com o pensamento crítico em prol da saúde pública.

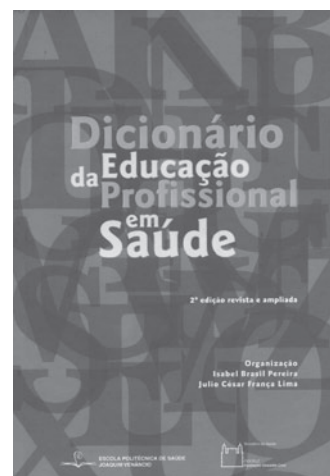
O lançamento da 2ª edição do livro traz como marco referencial os 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS) no texto constitucional, que tem íntima relação com a formação profissional dos trabalhadores técnicos de saúde em decorrência da Reforma Sanitária brasileira, cujo marco de consolidação foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986.

Outro marco a ser destacado foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, e o Decreto nº 2.208/97, que não conseguiu romper com o dualismo entre o nível médio e o técnico, mas nas “entrelinhas” reforça, ao associar as diferentes modalidades da Educação, o ideário pedagógico da empregabilidade e do eficientismo. O Decreto nº 5.154/2004 concebe a retomada da integração almejada do ensino médio e técnico unitário e politécnico. A mudança do eixo educativo do antigo segundo grau permite o surgimento do atual ensino médio e a formação profissional.

Nesta discussão surge o conceito de politécnia, que faz emergir novas relações de estudo-trabalho, possibilitando a ampliação dos conhecimentos específicos para a prática profissional e os condicionamentos históricos e sociais do mundo do trabalho em saúde. Neste contexto os currículos propostos para formação profissional em saúde são (re)significados a partir da incorporação dos princípios orientadores do Sistema Único de Saúde: Universalização, equidade e integralidade, os quais, ao serem efetivados na prática, contribuem para que os direitos de cidadania sejam garantidos.

Num plano mais geral, a educação profissional é chamada a responder às questões advindas do mundo do trabalho. Demanda-se que a educação profissional inclua a reflexão sobre as transformações na natureza de seu trabalho, bem como ultrapasse os limites do fazer condicionado, tendo em vista que na atualidade os processos de trabalho são dinâmicos, reflexivos e coletivos.

Na organização da obra, com seus 72 termos, avalia-se que ocorreu uma análise criteriosa na escolha dos mesmos. Assim,



considero o ponto alto da obra a introdução em cada termo/conceito das práticas atuais do mundo do trabalho, saúde e educação, bem como o fato de conceder ao leitor o entendimento e a possibilidade de crítica das redes contraditórias, mensagens, textos, discursos, sinais, conflitos e lutas por visões de mundo diferenciadas. Como os organizadores destacam na sua apresentação: é uma obra inacabada. Suscita no leitor a busca e a contribuição de conceitos que possam integrar a obra, não deixando perder de vista a sustentação nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e o impacto no ensino, na gestão setorial, nas práticas de atenção e no controle social em saúde. As várias instâncias do SUS devem cumprir um papel de mudança das práticas de saúde como no campo da formação profissional.

Finalizo concluindo que o livro não trabalha o conceito pelo conceito, mas ao descrevê-lo imprime a dimensão reflexiva e de construção do conhecimento em uma ação dialógica com o leitor e sua prática profissional e educativa.

Maria da Soledade Simeão dos Santos
Doutor em Enfermagem pela Universidade de São Paulo
– Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP).
Professor Adjunto do Departamento de Metodologia da
Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Uni-
versidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Membro
da Diretoria do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em
Enfermagem (NUPESENF/UFRJ).
E-mail: soleed@openlink.com.br.